

#### 4. Perspectiva Regional: mercado de trabalho

De acordo com as Estatísticas do Emprego do INE (*Quadro 4.1*), no segundo trimestre de 2006, a população empregada cresceu 0,95% em termos homólogos. As regiões que mais contribuíram para esse crescimento foram o Algarve (4,99%) e a região Centro (1,78%). Porém, um crescimento da população empregada não implica necessariamente uma redução da taxa de desemprego. Veja-se o exemplo da região Centro, onde se verificou um aumento da população empregada (1,78% VH) e um aumento da taxa de desemprego de 4,5% no 2º trimestre de 2005 para 5,1% no 2º trimestre de 2006, tal evolução reflecte o aumento mais do que proporcional da população activa. No 2º trimestre de 2006, as regiões que apresentaram uma taxa de desemprego superior à média nacional (7,3%) foram o Alentejo (8,9%), o Norte (8,4%) e Lisboa (8,1%).

No total do país a taxa de emprego, medida como o emprego em percentagem da população com idade para trabalhar, foi de 58% conforme mostra a 7ª coluna do quadro 4.1. As maiores taxas de emprego ocorreram na região Centro (63,7%), na região autónoma da Madeira (58,1%) e no Norte (57,8%).

Quadro 4.1 – População empregada (número), taxa de emprego e de desemprego (em percentagem), no 2º trimestre de 2005 e 2006

	População empregada			Taxa de desemprego		Taxa de emprego	
	2ºT 2005	2ºT 2006	Variação	2ºT 2005	2ºT 2006	2ºT 2005	2ºT 2006
<b>Portugal</b>	5132	5181	0,95	7,2	7,3	57,6	58,0
<b>Norte</b>	1796	1809	0,72	8,7	8,4	57,6	57,8
<b>Centro</b>	1278	1301	1,78	4,5	5,1	62,8	63,7
<b>Lisboa</b>	1301	1300	-0,07	8,0	8,1	55,6	55,3
<b>Alentejo</b>	345	345	0,03	8,5	8,9	51,9	52,1
<b>Algarve</b>	192	202	4,99	6,3	5,0	54,7	56,7
<b>Açores</b>	104	108	3,36	4,3	3,8	53,9	55,2
<b>Madeira</b>	116	117	0,77	3,9	5,0	58,3	58,1

Fonte: INE

Entre o 2º trimestre de 2005 e o 2º trimestre de 2006, a maior variação da taxa de emprego verificou-se na Região do Algarve, tendo registado um aumento de cerca de 2 pontos percentuais. A variação da taxa de emprego pode decompor-se em dois efeitos cumulativos<sup>1</sup>: um “efeito participação”, que capta os movimentos líquidos de entrada no mercado de trabalho, i.e, o número de indivíduos com idade para trabalhar que passam a fazer parte da população activa, deduzido do número de indivíduos com idade para trabalhar que deixam de fazer parte da população activa e um “efeito emprego”, que capta os movimentos líquidos do desemprego para o emprego e que, portanto, varia inversamente com a taxa de desemprego. Esta decomposição é analisada no quadro 4.2.

1

Formalmente,  $\frac{L}{N} = \frac{A}{N} \frac{L}{A} \Leftrightarrow \frac{L}{N} = \frac{A}{N} \frac{A-U}{A} \Rightarrow \left( \frac{\hat{L}}{N} \right) \approx \underbrace{\left( \frac{\hat{A}}{N} \right)}_{Ef. Part} + \underbrace{\left( 1 - \frac{\hat{U}}{A} \right)}_{Ef. Emp}$ , onde N é a população total com 15 ou mais anos, A a população activa, L a população empregada e U a população desempregada.

Quadro 4.2 – Taxa de variação homóloga da taxa de emprego e as suas componentes  
no 2º trimestre de 2006 (valores em percentagem)

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
(1) Efeito participação	0,6	0,0	2,0	-0,4	0,8	2,2	1,8	0,8
(2) Efeito emprego	0,0	0,3	-0,6	-0,2	-0,4	1,3	0,6	-1,1
(3) Variação homóloga da taxa de emprego	<b>0,6</b>	<b>0,3</b>	<b>1,4</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,4</b>	<b>3,5</b>	<b>2,3</b>	<b>-0,3</b>

Fonte: GEE com base em dados do INE Portugal.

(3) ≈ (1) + (2)

No conjunto do país, a taxa de emprego aumentou ligeiramente (0,6% de variação homóloga no 2º trimestre) devido ao comportamento positivo da taxa de participação. O efeito emprego, sendo praticamente nulo, reflecte a evolução marginal da taxa de desemprego entre o 2º trimestre de 2005 e o 2º trimestre de 2006.

Na maioria das regiões o “efeito participação” contribuiu de forma positiva para o aumento da taxa de emprego no segundo trimestre de 2006 face ao período homólogo do ano anterior, captando um saldo positivo de entrada de indivíduos no mercado de trabalho. A única região onde esse contributo foi negativo foi Lisboa (-0,4%).

No que respeita ao “efeito emprego”, verifica-se que o contributo foi negativo na região autónoma da Madeira (-1,1%), no Centro<sup>2</sup> (-0,6%) e no Alentejo (-0,4%). Das regiões onde este efeito foi positivo, ou seja, onde se verificou uma diminuição da taxa de desemprego em termos líquidos, destaca-se o Algarve (1,3%) e os Açores (0,6%).

No quadro 4.3 analisa-se a distribuição da população empregada por região e por sector de actividade, a taxa de crescimento do emprego em cada sector e região e o respectivo contributo para o crescimento do emprego entre o 2º trimestre de 2006 e o mesmo período do ano anterior.

No total do país, a taxa de crescimento do emprego na agricultura foi de 1,72%, a da indústria foi de 0,49% e a dos serviços de 1,04%, sendo que 11,8% da população estava empregada na agricultura, 30,5% na indústria e 57,7% nos serviços. Desta forma, o contributo da agricultura para o crescimento de 0,95% do emprego em Portugal foi de 0,2%, o contributo da indústria foi de 0,15% e o dos serviços foi de 0,6%.

Como já foi referido anteriormente, a maior taxa de crescimento do emprego ocorreu no Algarve, decorrente do crescimento de 6,13% do emprego nos serviços. Dado que o sector dos serviços no Algarve é responsável por 2,7% do emprego em Portugal, isso contribuiu com 0,17% para o crescimento de 0,95% do emprego do total do país. No entanto, como se pode observar no 3º painel do quadro 4.3 essa não foi a maior contribuição para o crescimento do emprego, sendo o maior contributo, o do emprego nos serviços no Norte (0,44%).

<sup>2</sup> Onde apesar de tudo o emprego aumentou por via do “efeito participação”.

Ministério da Economia e Inovação  
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 4.3 – Estrutura da população empregada, taxa de crescimento do emprego por região e por sector de actividade e o respectivo contributo para o crescimento do emprego 2º trimestre de 2006 (variações homólogas em percentagem)

	Taxa de crescimento do emprego (a)				Estrutura da população empregada (b)				Contributo para o crescimento do emprego (c)			
	Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	Indústria, construção, energia e água	Serviços	Total	Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca (d)	Indústria, construção, energia e água (e)	Serviços (f)	Total (g)	Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca (d)	Indústria, construção, energia e água (e)	Serviços (f)	Total (g)
Norte	-3,85	-0,14	2,69	<b>0,72</b>	4,5	13,9	16,5	<b>35,0</b>	-0,17	-0,02	0,44	<b>0,25</b>
Centro	3,51	-0,56	2,51	<b>1,78</b>	5,5	7,6	11,8	<b>24,9</b>	0,19	-0,04	0,30	<b>0,44</b>
Lisboa	78,65	1,22	-1,11	<b>-0,03</b>	0,2	5,5	19,7	<b>25,3</b>	0,14	0,07	-0,22	<b>-0,02</b>
Alentejo	0,65	1,92	-0,84	<b>0,03</b>	0,9	1,6	4,2	<b>6,7</b>	0,01	0,03	-0,04	<b>0,00</b>
Algarve	0,00	3,05	6,13	<b>4,99</b>	0,2	0,8	2,7	<b>3,7</b>	0,00	0,02	0,17	<b>0,19</b>
Açores	4,58	4,80	2,18	<b>3,36</b>	0,3	0,5	1,2	<b>2,0</b>	0,01	0,03	0,03	<b>0,07</b>
Madeira	16,19	11,82	-5,39	<b>0,77</b>	0,2	0,6	1,5	<b>2,3</b>	0,03	0,07	-0,08	<b>0,02</b>
<b>Portugal</b>	<b>1,72</b>	<b>0,49</b>	<b>1,04</b>	<b>0,95</b>	<b>11,8</b>	<b>30,5</b>	<b>57,7</b>	<b>100,0</b>	<b>0,20</b>	<b>0,15</b>	<b>0,60</b>	<b>0,95</b>

Fonte: GEE com base em dados do INE Portugal.

(c) = (a) \* (b)

(g) = (d) + (e) + (f)

Os maiores contributos para o crescimento de 0,95% do emprego em Portugal ocorreram na região Centro (0,44%), no Norte (0,25%) e no Algarve (0,19%). Na região Norte, apesar do contributo de 0,44% dos serviços, o contributo total da região Norte para o crescimento do emprego foi inferior devido essencialmente ao contributo negativo da agricultura (-0,17%). Transversalmente, o sector que mais contribuiu para o crescimento do emprego em Portugal foi o dos serviços (0,6%), apesar do contributo negativo nos serviços em Lisboa (-0,22%).